

Apreciações acerca do Sobreendividamento em Portugal

Quem são os Sobreendividados de Portugal, todos nós? Pensamos que sabemos qual o perfil dos sobreendividados em Portugal, mas será que o perfil que temos estereotipado é real? Compare com os resultados obtidos pela investigação efectuada pelo Observatório do Endividamento dos Consumidores em Dezembro de 2008:

- Auferem entre os 500 e os 1000 euros por mês; portanto, de classe alta nem muito baixa, Pode-se estimar classe média/baixa.
 - São principalmente mulheres. Se calhar muitos de nós falhámos; esta. Normalmente tende-se a crer que os homens são mais propensos a estas situações de excesso de créditos;
 - Agem por conta de outrem;
 - Têm um agregado familiar constituído por dois ou três elementos;
 - Vivem maioritariamente em Lisboa e no Porto.
 - Contraram entre dois a treze créditos, a média anda à volta dos seis créditos, e têm grandes dificuldades em cumprir com as suas obrigações.
 - Casados ou em união de facto, normalmente;
 - Com idades situadas entre os 35 e os 50 anos;
 - Na sua maioria possui [créditos habitacionais](#) (68%);
 - Muitos dos sobreendividados apenas possui [créditos pessoais](#) ou dívidas de cartões de crédito;
- O desemprego tem sido a primordial causa de incumprimento destas famílias. Muitas fábricas e empresas nacionais e internacionais têm fechado portas deixando o país levando muitas famílias inteiras para uma situação nacional preocupante. Outros factores contribuído para este sobreendividamento laboral, pois para conseguir cortar nas despesas, muitas empresas têm nos últimos anos de produção e pagamento de horas extraordinárias, que antes tinham uma fatia importante do bolo total de rendimento de um trabalhador por conta de outrem. Desde que se começou a falar em flexigurança no país, muitas empresas começaram a preferir recompensar o tempo extraordinário prestado pelos seus trabalhadores com esse mesmo tempo em alturas de menos trabalho. Estas decisões num país com ordenados baixos como o nosso, significam uma diminuição elevada nos rendimentos médios de um trabalhador, e na prática constitui uma redução do ordenado e no seu poder de compra em que a única contrapartida é o tempo extra que se ganha, quando se trabalha para a empresa.
- Outro motivo para o pagamento de dívidas é a doença de um elemento do agregado familiar. Quem se encontra doente e a receber da segurança social, o seu ordenado reduzido para 65% do seu valor e deixa de receber o subsídio de alimentação. Ao mesmo tempo, se o grau de endividamento for elevado, superior a 40 ou 50% poder ser impossível cumprir com o pagamento das dívidas. Outra coisa a ter em atenção são as despesas que têm comido uma maior fatia dos orçamentos familiares e que inviabilizam uma latente aspiração de ampliar as poupanças, são elas as despesas com seguros, com educação, telecomunicações, móveis, serviços, etc.

Sobre o Autor

Saiba mais sobre finanças e [créditos urgentes](#) lendo o conteúdo do meu blog que é actualizado regularmente.